
TRANSTORNO DO PÂNICO: CONSIDERAÇÕES PSICANALÍTICAS POSSÍVEIS IMPLICAÇÕES DO PENSAMENTO VYGOTSKIANO À EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Angélica Ilha Gonçalves²

RESUMO: Um reflexo da evolução tecnológica é o desenvolvimento da Educação a Distância (EaD) *online*. No contexto brasileiro esse crescimento foi impulsionado através da criação da Universidade Aberta do Brasil. No entanto, não basta apenas um aumento em termos quantitativos para garantir a oferta de uma educação de qualidade, para isso é necessária uma reflexão do ponto de vista qualitativo desse processo. Entre os estudiosos sobre a aprendizagem e desenvolvimento, destaca-se Vygotsky que observou a importância de aspectos como a interação para o processo de aprendizagem, entre as décadas de 1920 e 1930. Considerando a relevância de seus estudos e o desenvolvimento da EaD, o presente trabalho buscou refletir sobre as possíveis implicações de seu pensamento à Educação a Distância.

Palavras-chave: Vygotsky. Educação a Distância. Sociointeracionismo.

ABSTRACT: A reflex of the technological evolution is the development of the Education Distance (EaD) *online*. In the Brazilian context this growth was driven through the creation of the Universidade Aberta do Brasil. However, it is not enough only an increase only in quantitative terms to guarantee the offer of an education of quality, is necessary a reflection of the qualitative point of view of this process. Between the scholars on the apprenticeship and development, it stands out Vygotsky that observed the importance of aspects like the interaction for the process of apprenticeship, between the decades of 1920 and 1930. Considering the relevance of his studies and the development of the EaD, the present work looked to think about the possible implications of his thought to the Education Distance.

Keywords: Vygotsky. Education Distance. Sociointeracionismo.

INTRODUÇÃO

A produção intelectual de Vygotsky foi realizada de maneira intensa, apesar dele ter vivido apenas 37 anos. Em um primeiro momento, suas contribuições voltaram-se para o

2 Mestranda em Estudos Linguísticos, pelo Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) – Bolsista Capes – angellig@yahoo.com.br

campo da psicologia e da pedagogia. No entanto, devido à relevância de seus trabalhos, outras áreas passaram a utilizar suas teorias, como é o caso “da antropologia, da lingüística, da história, da filosofia e da sociologia” (REGO, 2008, p. 16).

Essa interdisciplinaridade foi possibilitada pela preocupação constante de Vygotsky com diversas áreas. Seus estudos puderam ser ampliados graças ao seu conhecimento de vários idiomas, que o levou a ser um leitor assíduo de textos alemães, franceses, ingleses e americanos (LURIA, 2001, p. 23).

Luria aponta a influência de pesquisadores interessados no efeito da linguagem sobre os processos de pensamento para as reflexões realizadas por Vygotsky, destacando a importância dos trabalhos realizados por A.A. Potebnya e de Alexander von Humboldt, “os primeiros a formular a hipótese Sapir-Whorf da relatividade lingüística” (2001, p. 22).

É claro que o contexto social da época também impulsionou sua escrita e seus estudos, pois a sociedade soviética pós-revolucionária trazia a necessidade de afirmação ideológica e, como explica Rego (2008), o próprio governo exigia demandas práticas, o que influenciava a elaboração de teorias.

Dois anos após o seu falecimento, devido à tuberculose, a censura do regime stalinista proibiu a publicação de suas obras entre os anos de 1936 e 1956 (REGO, 2008). No Brasil, o primeiro livro publicado data de 1984. Para Rego (2008), apesar do reconhecimento tardio e incompleto da obra de Vygotsky, seus trabalhos são hoje uma contribuição para estudos realizados em diversas áreas.

Uma possível relação entre o que caracterizava essa época e a vivida nos dias atuais é a transformação da sociedade, talvez não tão forte como na década de 1920, mas ainda presente. A realidade cotidiana mostra que inúmeras mudanças têm ocorrido, pois “nenhuma

cultura ou sociedade é organizada de modo imutável ou estático” (VALSINER, 2008, p. 07).

Na área da educação essas modificações também são perceptíveis. Atualmente, uma delas é a Educação a Distância *online*, que teve um crescimento considerável nos últimos anos devido a Universidade Aberta do Brasil, criada em 2005. Considerando a relevância dos estudos realizados por Vygotsky e o desenvolvimento da EaD, o presente trabalho busca refletir sobre as possíveis implicações de seu pensamento à Educação a Distância.

Para tanto, será apresentado o percurso intelectual de Vygotsky; as relações entre a Teoria Sociointeracionista e a EaD, dando ênfase a questão do uso de instrumentos e a Zona de Desenvolvimento Proximal relacionados à Educação a Distância vivenciada no contexto brasileiro. Por fim, serão apresentadas as conclusões referentes ao presente trabalho.

VYGOTSKY: PERCURSO INTELECTUAL

Apesar da obra de Vygotsky ter sido produzida entre os anos de 1917 e 1934, ainda hoje seus escritos são considerados contemporâneos (REGO, 2008). Para compreender a influência das teorias vygotiskianas para as pesquisas na atualidade, é necessário conhecer o contexto em que sua obra foi produzida, assim como as razões que o levaram a refletir sobre determinados aspectos do desenvolvimento e aprendizagem do ser humano.

Segundo Rego (2008), Vygotsky nasceu em uma cidade chamada Orsha, na Bielorrússia, em 17 de novembro de 1896. Era o segundo dos oito irmãos de uma família judia e, apesar do grande número de pessoas que constituía sua família, vivia em uma situação econômica confortável, pois seu pai trabalhava num banco e numa companhia de seguros e sua mãe era professora formada, no entanto não exercia a profissão.

De acordo com Oliveira (2008), a biblioteca do pai de Vygotsky estava sempre aberta para os filhos e era recorrente o debate sobre diferentes temas na família. Assim, é possível perceber que o ambiente em que cresceu o autor era um estímulo para o seu interesse pelos estudos e para suas reflexões sobre várias áreas do conhecimento.

Para Oliveira (2008), sua vida acadêmica foi marcada pela interdisciplinaridade, pois Vygotsky começou o curso de Direito em 1914, frequentando também cursos de história e filosofia. Além disso, aprofundou seus estudos sobre psicologia, filosofia, literatura e, anos mais tarde, estudou medicina, pois tinha interesse em trabalhar com problemas neurológicos.

O ano de 1924 foi um marco tanto intelectual quanto profissional na vida de Vygotsky.

No início deste ano realizou uma palestra no II Congresso de Psicologia em Leningrado, que na época era considerado um dos principais encontros dos cientistas ligados à psicologia. Na sua exposição, o jovem de então 28 anos causou surpresa e admiração devido à complexidade do tema que abordou, à qualidade de sua exposição e à proposição de idéias revolucionárias sobre o estudo do comportamento consciente humano. Graças a esta comunicação Vygotsky foi convidado a trabalhar no Instituto de Psicologia de Moscou. (REGO, 2008, p. 23)

Luria (2001) relembra a chegada de Vygotsky em Moscou e o quão importante foi sua participação no grupo denominado “troika”, composto pelos dois pesquisadores e Leontiev. Para Luria (2001, p. 22), o ideal do grupo era “superambicioso como tudo na época, era criar um novo modo, mais abrangente, de estudar os processos psicológicos humanos”.

Como é possível perceber pela reflexão de Luria, o momento histórico vivenciado por estes pesquisadores na Rússia pós-Revolução, foi de grande importância para seus estudos. Segundo Rego (2008), nessa época, viveu-se um momento de muita inquietação e busca por respostas, pois a sociedade estava em constante transformação.

Foi em meio a todas essas modificações que Vygotsky produziu cerca de duzentos trabalhos científicos e foi professor e pesquisador “nas áreas de psicologia, pedagogia,

filosofia, literatura, deficiência física e mental, atuando em diversas instituições de ensino e pesquisa, ao mesmo tempo em que lia, escrevia e dava conferências”. (OLIVEIRA, 2008, p. 20)

A TEORIA SOCIOINTERACIONISTA E A EAD

A sociedade modificou-se ao longo dos anos, porém, mesmo estando diante de um novo contexto, em que parte das relações são estabelecidas por meio virtual, é possível refletir sobre o pensamento de autores que construíram sua base teórica em uma realidade distinta da atual. Esse é o caso da teoria vygotskiana.

Vygotsky elaborou sua teoria compreendendo o homem como um todo. Para ele o sujeito era formado a partir das relações e não de fenômenos internos, como um mero reflexo passivo do meio. Assim, o ser humano se constituiria pelo “social *da e na* história” (FREITAS, 1997).

Nessa perspectiva, a premissa é de que o homem constitui-se como tal através de suas interações sociais, portanto, é visto como alguém que transforma e é transformado nas relações produzidas em uma determinada cultura. É por isso que seu pensamento costuma ser chamado de sócio-interacionista. (REGO, 2008, p. 93)

Ao relacionar essa perspectiva com o acadêmico em meio presencial, pode-se dizer que ele constrói seu conhecimento através da interação estabelecida face a face com seus colegas e professores. No entanto, esse modelo de interação não existirá em EaD, surge então, a necessidade de verificar outras maneiras de promovê-la para que haja o desenvolvimento da aprendizagem.

Para Castro e Mattei (2008, p. 03),

os altos índices de desistência registrados em cursos de EaD on-line sugerem que as

possibilidades de interações nos ambientes virtuais de aprendizagem necessitam ser melhor compreendidas e exploradas para se atender às expectativas e necessidades dos cursistas.

Leffa (2005) entende que a maior diferença entre a interação face a face e a em meio virtual, é que na segunda o aluno precisa ter mais iniciativa para estabelecê-la, enquanto que na aula presencial, os discentes encontram-se no mesmo espaço e acabam interagindo.

Assim, alguns comportamentos podem ser descritos como importantes para melhorar a interação aluno-aluno em EaD: “(1) participar das atividades, (2) responder aos questionamentos, (3) fornecer feedback afetivo e (4) escrever mensagens curtas e relevantes ao que está sendo debatido” (THURMOND, 2003, apud LEFFA, 2005, p. 04).

Mas se o conceito de aluno se modificou, o mesmo pode-se dizer do professor. No espaço virtual, a figura do docente é vista como a de um “facilitador” e “moderador”, o que acarreta alguns desafios. Dentre eles está o de realizar questionamentos sobre como promover o ensino eficiente em ambientes virtuais de aprendizagem (AVA), que conduzam a aprendizagens significativas (ARAÚJO JR.; MARQUESI, 2009, p. 358)

Nessas situações virtuais de ensino, é importante assegurar a interação, pois ela permite a presença social. Assim, podemos estimular a interação em AVAs por meio de estratégias que permitam que o professor se faça presente tanto nos textos teóricos por ele produzido para o ambiente virtual quanto nas demais situações que o AVA propicia. (ARAÚJO JR.; MARQUESI, 2009, p. 358)

Para Leffa (2005, p. 12), a interação virtual “não deve ser vista como uma versão limitada da interação face a face, mas como uma opção a mais de interação”.

É necessário pensá-la enquanto algo que pode ser tão envolvente e intensa quanto a que ocorre na educação presencial.

Ao se valorizar essa interação dialógica, o aluno não é mais um agente passivo e receptivo, mas um sujeito que age e, pelo seu discurso, se faz ouvir, recriando-se no seio de outras vozes. A ação partilhada, permeando o espaço pedagógico, humaniza o processo educacional. (FREITAS, 1997, p. 322)

Na Educação a Distância é preciso considerar a importância dessa ação partilhada, em que os alunos não são vistos como meros receptores de informação. Por esta razão, encontrar maneiras de desenvolvê-la parece ser o caminho para humanizar esse processo.

Uso de instrumentos e EaD

Na EaD, a interação é proporcionada através do uso de AVAs e pode ser promovida de maneira assíncrona ou síncrona. De acordo com Rozenfeld e Pinto (2009), no caso da primeira, as trocas de mensagens não ocorrem de maneira simultânea, elas ficam registradas e podem ser respondidas em momentos distintos. Já a segunda, ocorre em tempo real, sendo necessário que professor e alunos estejam conectados no mesmo momento.

Essas interações só podem ser desenvolvidas através de ferramentas disponíveis nos AVAs, que servirão como instrumento para alcançar um fim. Oliveira (2008, p. 29) explica que “o instrumento é feito ou buscado especialmente para um certo objetivo”, que na EaD pode ser debater um tema ou aprender um conteúdo, por exemplo.

Se relacionada com a educação presencial, essa será outra diferença. Enquanto que na sala de aula tradicional, os instrumentos são conhecidos pelos alunos, como a gramática, o livro, a televisão, na EaD o domínio dos instrumentos nem sempre é assegurado. Muitas vezes o instrumento se torna um conteúdo de aprendizagem (LEFFA, 2005).

A falta de experiência no uso do computador pode afetar não só o desempenho do aluno no curso mas também sua atitude em relação à tecnologia [...]. Uma outra questão, apontada pela literatura da área, não diz respeito à competência ou atitude do usuário, mas a problemas de funcionamento do próprio computador, desde a dificuldade de conexão com a rede até a falta de compatibilidade entre diferentes sistemas. (LEFFA, 2005, p. 04)

No entanto, apenas saber usar o instrumento não leva a aprendizagem, o que concluiu Vygotsky ao tratar sobre um instrumento muito utilizado em sua época.

Aprender a usar uma máquina de escrever significa, na realidade, estabelecer um certo número de hábitos que, por si sós, não alteram absolutamente as características psicointelectuais do homem. Uma aprendizagem deste gênero aproveita um desenvolvimento já elaborado e completo, e justamente por isso contribui muito pouco para o desenvolvimento geral. (2001, p. 116)

Dessa forma, “o que realmente conta para o ser humano não são os instrumentos” de que dispõe, mas a oportunidade de interagir, seja com a família, com outras pessoas no trabalho, na sala de aula presencial ou no ambiente virtual de Educação a Distância (LEFFA, 2005). Essa interação implicará a reorganização das atividades psicológicas, havendo uma internalização que só se desenvolve devido ao terreno social no qual está inserida (FREITAS, 1997).

Relações entre a ZDP e a EaD

Rego (2008) aponta como mudança no papel do professor em sala de aula o fato dele não ser mais o agente exclusivo da informação e formação dos alunos, já que as relações estabelecidas entre os discentes são de grande importância. No entanto, isso não quer dizer que sua ação seja dispensável, pois é ele quem realiza a mediação.

O mesmo pode-se afirmar do professor na Educação a Distância. Apesar dessa modalidade pressupor autonomia por parte dos discentes, a necessidade de interação não deixa de existir. Caberá, portanto, ao docente desafiar e incentivar seus alunos durante o processo de ensino e aprendizagem.

No entanto, para que isso ocorra é preciso conhecer em que nível de aprendizagem eles se encontram. Vygotsky, ao tratar sobre as dimensões do aprendizado escolar, elaborou

uma abordagem que chamou de Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP). Para ele um fato bem conhecido era a necessidade de combinar o aprendizado com o nível de desenvolvimento da criança, o que pode ser estendido ao adulto. Assim, a ZDP se caracterizaria por ser

[...] a distância entre o nível de desenvolvimento real, que se costuma determinar através da solução independente de problemas, e o nível de desenvolvimento potencial, determinado através da solução de problemas sob a orientação de um adulto ou em colaboração com companheiros mais capazes. (VYGOTSKY, 1998, p. 112)

Essa abordagem pode ser entendida na EaD, pois é necessário que o professor conheça qual o nível em que estão seus alunos para poder, dessa maneira, direcionar os conteúdos a serem trabalhados.

Assim, em situações de EaD, pode-se dizer que compete ao tutor a distância (além do professor) mediar o processo de apropriação/construção do conhecimento partindo do nível de conhecimento real, aquilo que o aluno previamente tem conhecimento e que já demonstrou através das ferramentas de interação (uma das quais é o fórum de discussão), para um nível de desenvolvimento potencial, que é aquilo que este será capaz de aprender. (TIJIBOY et al, 2009, p. 06)

Além de conhecer os ciclos já completados, através dessa abordagem é possível identificar aqueles que estão em processo de formação. Para Rego (2008), esse é um elemento importante por permitir a elaboração de estratégias pedagógicas que auxiliem o desenvolvimento do conhecimento.

Vygotsky (1998) entende que uma questão relevante é o fato da Zona de Desenvolvimento Proximal ser um aspecto essencial do aprendizado, pois é através dela que vários processos internos são despertados, os quais são capazes de operar apenas quando há a interação entre as pessoas em um ambiente.

CONCLUSÃO

O objetivo deste artigo foi refletir sobre as possíveis implicações do pensamento de Vygotsky à Educação a Distância. Considerou-se como fundamental a noção de interação para o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem.

Dessa forma, foi possível discutir determinados pontos da teoria vygotskiana como a importância da interação, dos instrumentos, da ZDP e da intervenção pedagógica para a Educação a Distância.

Observou-se que não basta apenas o conhecimento dos instrumentos utilizados na mediação pedagógica *online*, pois essa é uma aprendizagem que aproveita um desenvolvimento que já está completo, conforme foi evidenciado por Vygotsky (2001). No entanto, muitas vezes os alunos de Educação a Distância desconhecem a sua utilização, o que pode acarretar problemas para o processo de ensino.

Também foi abordada a importância da Zona de Desenvolvimento Proximal para que o professor da EaD tenha conhecimento sobre os ciclos de aprendizagem completados pelos seus alunos e aqueles em que necessitam de auxílio. Através dessa teoria, entende-se que é possível direcionar o ensino para atender as necessidades dos discentes e oportunizar aprendizagens significativas.

Com o crescimento dessa modalidade é preciso refletir sobre as melhorias necessárias para que os cursos oferecidos tenham qualidade. Na educação presencial está clara a importância das relações entre os agentes do processo educativo, o que ainda precisa ser analisado em EaD.

Portanto, considerando a influência do social para a aprendizagem, é preciso que seja dada a devida atenção a este aspecto para que essa transformação, ocasionada pela tecnologia, não esteja mascarada por um retrocesso em termos educativos.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO JR, Carlos Fernando; MARQUESI, Sueli Cristina. Atividades em ambientes virtuais de aprendizagem: parâmetros de qualidade. In: LITTO, Fredric Michael; FORMIGA, Manuel Marcos Maciel (orgs.). **Educação a distância: o estado da arte**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009, p. 358-368.

CASTRO, R. I. V. G. de.; MATTEI, G. **TUTORIA EM EaD ON-LINE: aspectos da comunicação que favorecem a interação sócioafetiva em comunidades de aprendizagem**. Revista brasileira de aprendizagem aberta e a distância. 2008, p. 01-23. Disponível em: <http://www.abed.org.br/revistacientifica/Revista_PDF_Doc/2008/ARTIGO_22_RBAAD_2008_PESQUISA.pdf>. Acesso em: 08 jul. 2011.

FREITAS, M. T. de A. Nos textos de Bakhtin e Vygotsky um encontro possível. In: BRAIT, Beth. **Bakhtin, dialogismo e construção do sentido**. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1997, p. 311-328.

LEFFA, Vilson J. **Interação virtual versus interação face a face: o jogo de presenças e ausências**. Trabalho apresentado no Congresso Internacional de Linguagem e Interação. São Leopoldo: Unisinos, agosto de 2005, p. 01-13. Disponível em: <http://www.leffa.pro.br/textos/trabalhos/interacao_virtual_e_face.pdf>. Acesso em: 25 jun. 2011.

LURIA, A. R. **Vigotskii**. In: VIGOTSKII, L. S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N..
Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. 9. ed. São Paulo: Ícone, 2001.

OLIVEIRA, M. K. de. **Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento, um processo sócio-histórico**. 4. ed. São Paulo: Scipione, 2008.

REGO, T. C.. **Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação**. 19. ed.
Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

ROSENFELD, C. C. de F.; PINTO, A. M. de S. M.. Deutschkurs Kulturenannäherung: uma proposta para a formação continuada *on-line* de professores. In: Soto, Ucy; Mayrink, M. F.; GREGOLIN, I. V. (orgs.). **Linguagem, educação e virtualidade: experiências e reflexões**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009, p. 153-174

TIJIBOY, Ana Vilma et. al. **Compreendendo a mediação do tutor a distância**. Renote. v. 7. n. 1. 2009, p. 01-10. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/renote/article/view/13913/7820>>. Acesso em: 26 jun. 2011.

VALSINER, J. Prefácio. In: OLIVEIRA, M. K. de. **Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento, um processo sócio-histórico**. 4. ed. São Paulo: Scipione, 2008.

VIGOTSKI, Lev Semenvich. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

VIGOTSKI, L.S.; LURIA, A.R.; LEONTIEV, A.N.. **Linguagem, desenvolvimento, aprendizagem.** 9. ed. São Paulo: Ícone, 2001.